

VISÃO DO CORREIO

A jovem geração ansiosa demanda mais cuidados

Nesta semana, veio ao Brasil Jonathan Haidt, um dos principais psicólogos sociais da atualidade e autor do livro *A geração ansiosa — Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais*, obra que se popularizou por enfatizar os prejuízos para o desenvolvimento infantojuvenil do uso das telas. Haidt apresentou números e fez paralelos instigantes sobre a relação entre a tecnologia e os riscos do consumo excessivo desses meios para a saúde física e mental, especialmente de crianças e adolescentes. E analisou o cenário nacional.

É importante destacar que, em fevereiro último, o governo brasileiro, a partir do Decreto nº 12.385/2025, regulamentou a Lei nº 15.100/2025, proibindo o uso de celulares e outros dispositivos eletrônicos no ambiente escolar. Pouco mais de três meses após o início da vigência das novas regras, Haidt, que também é professor universitário, elogia a situação do país: segundo ele, o Brasil tornou-se um exemplo mundial a ser seguido.

Não restam dúvidas de que o decreto reduziu drasticamente a fixação dos usuários por esses dispositivos, pelo menos nas escolas, numa faixa etária em pleno desenvolvimento físico e intelectual. A comunidade escolar agradece, com destaque para os professores, que têm notado resultados positivos no que diz respeito à maior concentração nos estudos, à participação em sala de aula e à socialização entre seus pares. Sem dúvida, um avanço no âmbito educacional. Mas os desafios continuam.

Haidt alerta, por exemplo, para o impacto diferenciado das tecnologias sobre meninos e meninas. Enquanto eles são imediatistas, focados mais em games que em redes sociais, o que os torna

dependentes, elas preferem as redes, são mais “investigativas” e assediadas pelos meninos, com impactos também na saúde mental. Há ainda o fenômeno do avanço das bets, que são cheias de chamativos para o público jovem, como a presença de influencers e a ligação com resultados de jogos esportivos.

É cedo, certamente, para afirmar que a proibição do uso de celulares na forma como foi adotada na maioria das escolas é a melhor estratégia. Instituições acabaram por conduzir o processo de forma rígida, reduzindo a quase zero o uso dos dispositivos até mesmo pelos professores, e seguem os alertas sobre a importância da adoção de ferramentas tecnológicas como recursos pedagógicos.

Melhor mesmo seria o uso consciente da tecnologia, sem repressão, sem vigília. Nesse sentido, Haidt defende como a etapa a ser seguida imediatamente um exercício maior de relacionamento entre pais e filhos. Conversar, monitorar e alertar para os riscos diversos e também letais. Há um aumento de casos de adolescentes que são vítimas de crimes praticados no submundo das redes e daqueles apreendidos por articulação com quadrilhas que disseminam desafios virtuais, conteúdos de estímulo à autolesão e ao suicídio, entre outras atrocidades.

Em um Brasil que se posiciona como o quinto país, entre 193, com a maior quantidade de usuários de smartphones no planeta e que oito em cada 10 pessoas com 9 a 17 anos que usam internet têm o próprio celular, todas as iniciativas de vigilância e que estimulem o uso saudável de dispositivos são bem-vindas. Assim como a cooperação entre diferentes atores — pais, agentes públicos, profissionais da educação e saúde — para conter os excessos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.dabr.com.br

Desrespeito

As cenas deprimentes, vergonhosas e constrangedoras, de que foi vítima a ministra Marina Silva, no Senado Federal, vêm de encontro a duas sugestões que fiz em cartas publicadas pelo **Correio Braziliense**. Como os senadores são representantes dos estados por onde foram eleitos, e não por seus eleitores, eles deveriam, data venia, serem escolhidos pelas Assembleias Legislativas de cada estado, indiretamente, e sendo obrigatório terem sido governadores ou prefeitos de suas capitais respectivas, figurando como seus suplentes os candidatos menos votados. Dessa maneira, acabaríamos com essas figuras esdrúxulas e de termos como suplentes um financiador de campanha, pai, mãe etc. Consequentemente, teríamos um plenário composto somente de figuras ilustres. A segunda diz respeito à necessidade de as mulheres fazerem uso de suas forças políticas. Como se justifica só termos 12% de senadoras e 18% de deputadas federais se as mulheres representam 52% do eleitorado brasileiro? Mulher não vota em mulher?

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Papa-léguas

No desenho do *Papa-léguas*, todos os dias, o Coyote aparece com um plano infalível pra derrubar o Papa-léguas: coloca bombas na estrada, cava buracos na rodovia, veste-se de ovelha e até lança foguetes. Mas, todas as vezes, ele falha miseravelmente e cai nas próprias armadilhas. Na política brasileira, a direita, toda semana, aparece com um plano infalível para derrubar Alexandre de Moraes, mas Xandão segue sendo ministro do STF, encarregado de defender o Brasil e julgar o golpismo dos bolsonaristas.

» **Diogo Neves**
Navegantes (SC)

Futebol

No pobre e decadente futebol sul-americano, ser destaque nos tempos atuais não é

mérito. Infelizmente, grandes clubes, como Boca Juniors, River Plate, Olímpia, Colo-Colo, Cerro Porteño, Santos, Cruzeiro, são caricaturas dos grandes times de duas décadas atrás. O nível técnico da competição hoje é horroroso, com dezenas de clubes semiamadores, sem estrutura, enfim, colocados na competição para satisfazer a Conmebol financeiramente, em desrespeito à qualidade. Pobre e decadente tornou-se o futebol brasileiro e sul-americano. Um horror!

» **José Maria Ferreira**
Brasília

Sonho

Ligar a tevê no início do dia é como abrir a cortina e ver um dilúvio de violência. Guerra em Gaza, feminicídios, agressividade por ideologia nas universidades, tragédias no trânsito, mulheres que matam mulhe... Nossa! São episódios que nos fazem refletir sobre a maldade do ser humano e atestam a irracionalidade das pessoas. Não há nenhum sentimento nessas atitudes. Todos são iguais, mas a maioria não reconhece essa condição irrefutável. A maioria acha que é superior, que sua forma de pensar é a mais correta. Não admite os que pensam diferente e, portanto, o contrário merece a pena de morte, independentemente das consequência desse ato extremo. A irracionalidade se coloca no ápice das atitudes humanas, quando deveria ser abolida das relações entre as pessoas. Ninguém faz uma autorreflexão, em que se perguntaria: e se fosse eu o escolhido, ou escolhida, para ser vítima da violência? Na realidade, ninguém se coloca no lugar do outro e imagina o quanto seria ruim ou dramático ser o alvo da agressão, da discriminação, dos xingamentos e outras atitudes que poderiam lhe magoar profundamente. Gostaria muito que o mundo parasse para que todos fizessem uma profunda reflexão e, a partir daí, rompesse-se a aliança com violência, a fim de tornar o mundo um espaço de convivência civilizada. Mas isso é só um sonho.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Desabafo

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Quero declarar meu apoio à ministra Marina Silva, desrespeitada como mulher, como ministra e como cientista mundialmente conhecida. Ao mesmo tempo, quero registrar meu repúdio à atitude inadequada e ofensiva dos senadores e ao silêncio governamental em defesa da ministra.

Joyce Messias — Asa Norte

O machismo e a má educação dominam grande parte do Legislativo. As grosserias contra Marina soaram muito mal, mas não surpreenderam.

Eduarda Oliveira — Asa Sul

EUA: “Malandro é malandro, mané é mané”. É mais fácil ameaçar a América Latina do que comprar briga com Rússia e China.

Abraão F. do Nascimento — Água Claras

Caso sejam anistiados, os criminosos do 8 de janeiro de 2023 voltarão a cometer os mesmos crimes no futuro.

Vanildo Custodio — Ribeirão Preto (SP)

Juiz é afastado por suspeita de venda de sentenças. Ele não será preso, não deixará de ganhar salário e, no máximo, será punido com aposentadoria compulsória, sem perder as vantagens do cargo. Justiça seja feita.

Eduardo Vieira — Guará



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Código eleitoral do futuro

Estamos a praticamente 15 meses do início da próxima campanha eleitoral. Em meados de agosto de 2026, milhares de candidatas vão tomar as ruas do país pedindo votos para presidente, governador, senador, deputados federais e estaduais (distritais, no nosso caso). Os nomes começam a ser lançados, mas as regras eleitorais ainda estão em discussão.

Isso porque o novo Código Eleitoral está em discussão na CCJ do Senado. A votação estava prevista para quarta, mas acabou adiada e deve ocorrer em duas semanas. O texto unifica sete legislações, como a Lei Geral das Eleições e a que normatiza os partidos políticos, e prevê inovações: o direito à auditoria do sistema eletrônico de votação; a proibição dos disparos em massa de mensagens eleitorais não solicitadas; o aumento das exigências para criação de legendas; e a reserva de vagas no Legislativo para as mulheres.

Um ponto importante em discussão é em relação ao uso das redes sociais. A regra prevista até agora estabelece que ordens judiciais de remoção de conteúdo divulgado na internet serão limitadas aos casos em que forem constatadas violações às regras eleitorais ou ofensas a direitos de pessoas que participam do processo eleitoral. Fica proibido o banimento, o cancelamento, a exclusão ou a suspensão de conta de candidato a cargo eletivo durante o período eleitoral, salvo por decisão judicial ou em caso de publicações por pessoas não identificadas.

Trata-se de uma questão importante. Afinal, ao banir a conta de um candidato, existe um claro impedimento de manifestação, sem saber o que ele pretendia falar. Há instrumentos em nosso ordenamento jurídico que tratam dos crimes de injúria, calúnia e difamação, assim como mecanismos da Justiça Eleitoral que atuam com rapidez nos casos de remoção de conteúdo e direito de resposta. Censura prévia, não dá!

Por sua vez, o ponto que considero mais complexo de se normatizar é o uso da inteligência artificial. Qualquer legislação chegará atrasada em relação à aplicação da ferramenta por um simples motivo: a velocidade de atualização. Desde que a IA generativa passou a fazer parte do nosso dia a dia, lá no fim de 2023, com a popularização do ChatGPT, os contínuos investimentos e o aumento da capacidade computacional provocaram um crescimento exponencial da aplicação da inteligência artificial. As novidades pipocam a todo instante.

Se hoje já ficamos impressionados com a qualidade de vídeos, áudios e imagens gerados pelos computadores, imagine daqui a um ano e meio, às vésperas da eleição? Ninguém tem bola de cristal, mas não é difícil prever que haverá uma onda de desinformação e fake news sem precedentes. Com milhares de grupos fechados no WhatsApp e Telegram, além de plataformas que facilitam a propagação de conteúdo abusivo, como o Discord, não será fácil o monitoramento do que é crime ou não. E teremos muitos assuntos a discutir. Pode esperar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br